

A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Quando a polarização corrói o Estado de direito

Publicado em 2026-04-16 21:10:24



BOX DE FACTOS

- As democracias contemporâneas estão sob crescente pressão da polarização, do populismo e da erosão da confiança institucional.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

- A radicalização do discurso partidário corroi a possibilidade de compromisso, fragiliza instituições e intoxica a convivência cívica.
- Uma democracia pode não cair de um golpe: pode apodrecer lentamente por dentro, à medida que o adversário se transforma em inimigo absoluto.

Quando a polarização corrói o Estado de direito

As democracias não adoecem apenas com golpes, quarteladas ou ditaduras abertas. Adoecem também quando a linguagem política se degrada, os cidadãos se tribalizam e os partidos deixam de disputar projectos para passarem a disputar a destruição moral uns dos outros.

Portugal vive um tempo de crescente crispação política e de evidente deterioração do clima democrático. Não é ainda um colapso institucional, nem um naufrágio formal do Estado de

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

tom, a linguagem pública radicaliza-se e o cidadão comum começa a sentir que o regime já não é um campo de debate entre adversários, mas um terreno de guerra moral entre tribos em fúria.

Nem todos os partidos portugueses se radicalizam da mesma forma, nem com a mesma intensidade, nem pelos mesmos motivos. Mas o sistema como um todo está claramente mais tenso, mais emocionalizado, mais agressivo e mais vulnerável à lógica do confronto permanente. O problema não reside apenas nas margens, embora estas tenham ganho visibilidade e barulho. O problema está também no centro, quando este responde à radicalização com tática, cálculo, encenação e simplificação, contribuindo ele próprio para a degradação geral do ecossistema democrático.

O resultado é um ambiente em que o debate se empobrece, o compromisso se torna suspeito, a moderação passa a ser lida como fraqueza e a diferença de opinião é cada vez mais tratada como sinal de traição, cumplicidade ou ilegitimidade moral. Numa democracia saudável, isto deveria soar a alarme. Porque quando o pluralismo deixa de ser visto como condição da liberdade e passa a ser vivido como ameaça existencial, o Estado de direito começa a ser roído por dentro.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Existe uma ilusão confortável nas sociedades democráticas: a de que o Estado de direito só corre perigo quando há censura formal, suspensão da Constituição, perseguição aberta a opositores ou tanques na rua. Mas a realidade histórica e contemporânea mostra outra coisa. Muitas democracias não colapsam repentinamente. Desgastam-se. Envelhecem mal. Perdem densidade moral. Vão sendo corroídas através do enfraquecimento gradual da confiança, da hostilidade mútua, da degradação institucional, do desprezo pela mediação e da normalização da ideia de que a lei deve servir a tribo, e não a comunidade inteira.

É assim que os cidadãos começam a sentir-se também ameaçados. Não necessariamente por uma repressão imediata, mas por algo mais difuso e mais insidioso: uma sociedade mais agressiva, menos racional, menos capaz de diálogo, mais propensa a aceitar excepções, abusos e injustiças desde que praticados contra o campo adversário. Quando isso acontece, os direitos deixam de ser universais na percepção colectiva. Passam a ser vistos como privilégios condicionais, toleráveis apenas para os “nossos”.

E aqui reside o perigo mais fundo da polarização extrema: ela transforma a cidadania em pertença tribal, a política em guerra psicológica e a democracia num sistema onde a

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

adversário

O funcionamento maduro de uma democracia pressupõe uma ideia simples, mas decisiva: o adversário político é legítimo. Pode estar errado, pode ser incompetente, pode ser criticado sem piedade, mas não deixa de fazer parte da comunidade política. A polarização extrema destrói precisamente esta premissa. O adversário deixa de ser um concorrente com outra visão do bem comum e passa a ser retratado como traidor, inimigo interno, ameaça absoluta, usurpador moral ou representante de uma degeneração intolerável.

Quando esta lógica se instala, a política deixa de procurar soluções e passa a alimentar identidades agressivas. A recompensa já não é convencer o outro, mas humilhá-lo. Já não é governar melhor, mas esmagar simbolicamente o campo oposto. Já não é melhorar as instituições, mas colonizá-las, porque se presume que o outro, se lá chegar, fará o mesmo. E este círculo vicioso produz um regime mais frágil, não mais forte.

O cidadão, vendo isto, perde confiança. Ou se desliga, mergulhando em cinismo e apatia; ou se radicaliza, entrando ele próprio na lógica da tribo. Ambas as respostas são más



Portugal numa zona de perigo lento

Portugal não é ainda um laboratório avançado de colapso democrático. Mas também já não vive a serenidade política que muitos gostariam de imaginar. O sistema partidário mostra sinais de radicalização discursiva, a esfera pública está cada vez mais saturada de simplificações e ataques ad hominem, e a confiança dos cidadãos nas instituições permanece frágil. Num ambiente assim, basta pouco para que a tensão se transforme em normalidade tóxica.

A ameaça ao Estado de direito não vem apenas de forças abertamente extremistas ou de movimentos ruidosos nas margens. Vem também da incapacidade do conjunto do sistema para preservar regras mínimas de decência democrática, respeito institucional e contenção verbal. Quando a política passa a viver em estado de exaltação quase permanente, o direito e as garantias acabam por parecer obstáculos menores face à urgência emocional da luta tribal.

É por isso que o tema não é secundário. Não estamos apenas a discutir a má educação de certos dirigentes, a agressividade das redes sociais ou a fadiga do comentário



por todos.

O que pode travar esta deriva

Só há um antídoto sério para esta corrosão: cidadania esclarecida, instituições firmes, imprensa responsável, justiça credível e uma cultura política que volte a tratar a democracia como construção delicada, e não como palco gladiatório para alimentar cliques, paixões e carreiras. Isso exige educação cívica, debate público mais exigente, punição efectiva de abusos, recusa da desinformação e uma sociedade que volte a valorizar o desacordo civilizado.

A democracia não pode sobreviver apenas de procedimentos. Precisa de hábitos, de contenção, de espírito crítico e de uma ética mínima de convivência entre diferentes. Quando essa ética se rompe, o regime continua de pé por fora, mas já começa a apodrecer por dentro.

E é exactamente aí que Portugal corre hoje o seu risco maior: não numa queda espectacular, mas numa degradação progressiva em que o Estado de direito vai sendo esvaziado pela tensão permanente, pela desconfiança mútua e pela transformação dos cidadãos em tribos sitiadas.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

o Estado de direito começa a ser corroído por dentro. E uma sociedade que se habitua a isso torna-se mais frágil, mais agressiva e mais disponível para sacrificar garantias em nome da tribo.

FRASE A RETER

A democracia não morre apenas com golpes; morre também quando a polarização transforma adversários em inimigos e cidadãos em tribos.

Referências internacionais

- V-Dem Institute — *Democracy Report 2025: 25 Years of Autocratization*
https://www.v-dem.net/documents/60/V-dem-dr__2025_lowres.pdf
- OECD — *Trust and Democracy*
<https://www.oecd.org/en/topics/policy-issues/trust-and-democracy.html>
- OECD — *Survey on Drivers of Trust in Public Institutions: 2024 Results*

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

- Parlamento Europeu — *violence against politicians in*

Europe: Trends and policies (2025)

https://www.europarl.europa.eu/RegData/etudes/BRIE/2025/777956/EPRS_BRI%282025%29777956_EN.pdf

Francisco Gonçalves

Artigo de reflexão crítica sobre radicalização partidária, polarização social e erosão lenta do Estado de direito em Portugal e nas democracias contemporâneas.

 [GitHub Pages](#)

 [CodeBerg Pages](#)



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)

 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)